MATÉRIA · 15 DE OUTUBRO DE 2026

TI Inside e Inforchannel ouvem Cleiton Paris sobre o uso responsável de IA nas empresas

Por Paris Group

Outubro é o Mês da Conscientização em Segurança Cibernética, e dois veículos de tecnologia usaram a data para mostrar como a inteligência artificial mudou os golpes digitais. O TI Inside publicou em 15 de outubro de 2026 o texto 41% dos líderes de segurança relatam incidentes com deepfakes em áudios nos últimos 12 meses (https://tiinside.com.br/15/10/2026/41-dos-lideres-de-seguranca-relatam-incidentes-com-deepfakes-em-audios-nos-ultimos-12-meses/), assinado por Guilherme B. Abude. No dia seguinte, o Inforchannel publicou Líderes de Segurança relatam que IA deixa golpes mais convincentes (https://inforchannel.com.br/2026/10/16/lideres-de-seguranca-relatam-que-ia-deixa-golpes-mais-convincentes/). As duas matérias ouvem Cleiton Paris, fundador da Paris Group.

O número do título vem de um levantamento da Gartner divulgado em setembro: 41% dos líderes de segurança consultados registraram, nos 12 meses anteriores, pelo menos um incidente com deepfake numa ligação de voz. Nas videochamadas, 36%.

Segundo as matérias, a IA nem sempre cria uma ameaça nova. O mais comum é ela dar escala e acabamento a golpes conhecidos: a mensagem falsa que pesca dados (phishing), o furto de senha e a fraude. Os textos ouvem a Clavis Segurança da Informação. Para o CEO da empresa, Victor Santos, quem ataca procura oportunidade mais do que setor, e a automação permite achar organizações vulneráveis em grande quantidade.

Os textos trazem dois retratos de quem é mais visado. No mundo, segundo o Axur Threat Landscape 2025, varejo e e-commerce lideram, seguidos por financeiro, tecnologia, saúde e governo. No Brasil, o Observatório do IBRINC põe o setor financeiro e os bancos na frente, com 20% dos ataques, e depois governo e setor público (13%), serviços (12%), indústria (11%), varejo e e-commerce (6%) e saúde (4%).

A parte que cabe à Paris Group é a do uso da própria IA dentro das empresas. As matérias citam levantamento da Netskope segundo o qual todas as organizações brasileiras analisadas já usam aplicações de IA generativa, e é nesse ponto que entra a fala de Cleiton Paris, apresentado como fundador de uma venture studio que cria e desenvolve negócios com inteligência artificial.

> *A Inteligência Artificial amplia de forma significativa a capacidade de empresas e pessoas criarem, resolverem problemas e encontrarem novas formas de fazer as coisas. A tecnologia já faz parte da rotina e tende a ganhar cada vez mais espaço, tornando o acesso à inovação mais democrático. Para aproveitar esse potencial de forma sustentável, é importante combinar experimentação e inovação com*

> *responsabilidade, entendendo quais dados compartilhar, como utilizar as ferramentas e como validar as informações geradas por elas.*

A fala não trata IA como risco a evitar. Trata como ferramenta que já entrou na rotina e que pede três cuidados de quem usa: saber o que pode ser compartilhado, saber operar e conferir a resposta.

Para o usuário comum, os textos fecham com orientações práticas: desconfiar de pedido urgente de dinheiro, senha ou código, mesmo quando parece vir de um conhecido, confirmar por outro canal o que envolve transferência ou dado sensível e questionar áudio, vídeo e imagem convincentes demais.

As matérias completas estão no TI Inside (https://tiinside.com.br/15/10/2026/41-dos-lideres-de-seguranca-relatam-incidentes-com-deepfakes-em-audios-nos-ultimos-12-meses/) e no Inforchannel (https://inforchannel.com.br/2026/10/16/lideres-de-seguranca-relatam-que-ia-deixa-golpes-mais-convincentes/).

Mais informações

Site	parisgroup.ai
Instagram	@parisgroup.ai
LinkedIn	linkedin.com/company/paris-group-ai
YouTube	@ParisGroupAI
Contato comercial	+55 49 98808-7092